

“NÃO VAMOS ACEITAR”

Afirmção é do secretário-geral da CUT e CSE na montadora, Sérgio Nobre

PÁGINA 3

ATENTADO AO INSTITUTO LULA

ÓDIO, INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA

FORAM E AINDA SÃO RESPONSÁVEIS PELAS MAIORES
ATROCIDADES COMETIDAS CONTRA A HUMANIDADE

PÁGINA 2

Notas e Recados



TRAVESSIA – 1

Dilma propôs a todos os governadores parceria para enfrentar problemas, superar crise e disse que o objetivo é colocar o Brasil na rota do crescimento e da criação de emprego.



TRAVESSIA – 2

“Queremos construir parcerias em novo ciclo de desenvolvimento e uma delas será no âmbito da segurança pública, para reduzir a criminalidade”, acrescentou a presidenta.



HSBC

NEGÓCIOS – 1

Bradesco comprou operações do HSBC no Brasil por R\$ 17,6 bilhões. Com a aquisição, o banco assumirá varejo, seguros e administração de ativos, bem como todas as agências e clientes.



NEGÓCIOS – 2

Após vários escândalos, o HSBC anunciou em junho demissão de 50 mil trabalhadores em plano de reestruturação global que inclui a venda de suas atividades no Brasil e Turquia.



NOVA REALIDADE – 1

Protocolo de Paris será maior acordo climático do mundo com 190 signatários. Documento vai substituir o de Kyoto, que entrou em vigor em 2005.



NOVA REALIDADE – 2

Novo acordo tem o intuito de estabilizar emissões de gases de efeito estufa, para que, ao final do século, não ultrapasse aquecimento superior a 2 graus Celsius (°C).



Reprodução das câmeras de segurança do Instituto Lula, no momento da explosão

INSTITUTO LULA É ALVO DE ATAQUE A BOMBA

A sede do Instituto Lula, no Ipiranga, em São Paulo, foi atacada por volta das 22h da última quinta-feira, dia 30. Um artefato explosivo foi arremessado de dentro de um carro contra um portão da garagem. Por conta do horário, ninguém ficou ferido. O Instituto classificou o ato de “ataque político”.

A assessoria de imprensa do ex-presidente informou também que comunicou o fato às polícias Civil e Militar; ao secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Alexandre de Moraes; e ao ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo. No comunicado divulgado nas redes sociais, o Instituto diz que “espera que os responsáveis sejam identificados e punidos”.

Ataques a bomba são práticas antigas da direita, como no atentado ao Riocentro, no Rio de Janeiro, na noite de 30 de abril de 1981, por volta das 21 horas, quando ali se realizava um show comemorativo do Dia do Trabalhador, durante o período da ditadura militar no Brasil



O Sindicato divulgou nota após lideranças dos metalúrgicos de todo o Estado de São Paulo se reunirem com o ex-presidente Lula, na tarde da última sexta, dia 31, para encaminhar ações da categoria diante do atentado. (Leia a íntegra abaixo)

“Não permitiremos que nossa principal liderança seja atacada ou mesmo ameaçada por setores ou pessoas que não têm responsabilidade com a democracia e que nunca se importaram com os trabalhadores”, diz a nota.

Os Metalúrgicos do ABC também afirmaram que “as ações do governo Lula retiraram o Brasil das trevas, da fome, da desigualdade social, da concentração

de renda e do abandono a que estavam submetidas as populações do campo, das periferias e das regiões Norte e Nordeste, e deram dignidade a milhões de pessoas”.

A presidenta Dilma Rousseff manifestou sua indignação sobre o atentado pelas redes sociais.

“A intolerância é o caminho mais curto para destruir a democracia. Jogar uma bomba na sede do Instituto Lula é uma atitude que não condiz com a cultura de tolerância e respeito a diversidade do povo brasileiro”, declarou.

A Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo afirmou que as investigações já foram iniciadas.

NOTA DE REPÚDIO AO ATAQUE CONTRA O INSTITUTO LULA

Lideranças dos metalúrgicos de todo o Estado de São Paulo estiveram reunidas com o ex-presidente Lula para encaminhar as ações da categoria diante do atentado ao Instituto Lula ocorrido na quinta-feira (30).

Além do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, estiveram presentes a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT, a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, o

Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, e o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté.

Não permitiremos que nossa principal liderança seja atacada ou mesmo ameaçada por setores ou pessoas que não têm responsabilidade com a democracia e que nunca se importaram com os trabalhadores.

O legado vitorioso construído pelo ex-presidente Lula trouxe muitos avanços para o País e conquistas para os trabalha-

dores e para toda a sociedade brasileira.

As ações do governo Lula retiraram o Brasil das trevas: da fome, da desigualdade social, da concentração de renda e do abandono a que estavam submetidas as populações do campo, das periferias e das regiões Norte e Nordeste, e deram dignidade a milhões de pessoas.

As lutas no Brasil se intensificarão em defesa deste legado, do qual somos parte e muito nos orgulhamos.

“SE A MERCEDES DEMITIR, O CAMINHO É A GREVE”

FOTOS: ADONIS GUERRA

Com o anúncio de mais demissões na Mercedes, em São Bernardo, a partir de 1º de setembro, o secretário-geral da CUT e CSE na montadora, Sérgio Nobre, defendeu a organização dos trabalhadores para barrar a atitude unilateral da empresa.

“Não iremos aceitar demissões”, afirmou o dirigente.

Sérgio lembrou que a proposta, que previa a estabilidade de emprego, foi rejeitada pela maioria dos trabalhadores, no dia 2 de julho, o que deixou uma margem estreita para as negociações.

“Os trabalhadores não aceitaram a proposta de redução de jornada com redução de salário, por um ano, condicionada a estabilidade neste período, o que é uma decisão soberana”, explicou.

“A proposta incluía a substituição pelo Programa de Proteção ao Emprego, o PPE,



O secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, explica a proposta aos trabalhadores em assembleia no dia 2 de julho

caso fosse adotado pelo governo federal”, completou.

Além disso, na nota divul-

gada à imprensa na última sexta, a Mercedes alega que não pode adotar o PPE por-

que a proposta foi rejeitada, jogando para os trabalhadores a responsabilidade sobre

a manutenção dos postos de trabalho.

O comunicado da montadora diz que “está em estudo um ajuste, a partir de 1º de setembro, no nosso quadro de pessoal de colaboradores horistas e mensalistas”.

“O Sindicato busca alternativas negociadas, inclusive para o retorno dos companheiros que estiveram acampados. Desde a rejeição da proposta, a empresa vem tomando atitudes unilaterais, provocando um clima tenso na fábrica, o que compromete a saúde dos trabalhadores”, observou.

“Por isso, se a empresa demitir, o caminho é a greve. Agora temos que organizar os trabalhadores, reagir e fazer a luta que for necessária”, defendeu o representante.

“Os companheiros devem ficar atentos às orientações dos representantes em cada área, pois a organização e a unidade são fundamentais”, concluiu.

TRAJETÓRIA DE LUTA CONTRA AS DEMISSÕES NA MONTADORA



25 de maio

Mercedes anuncia demissões de 500 metalúrgicos em layoff. No dia seguinte, o Sindicato reúne os companheiros para encaminhar uma série de ações contra a atitude da empresa

27 e 28 de maio

Paralisações com a participação dos trabalhadores na área de agregados, montagem final de caminhões, cabine bruta e estamparia



2 e 3 de junho

Panfletagem em concessionária da montadora em Moema, São Paulo, e na loja De Nigris, em São Bernardo, alerta consumidores da marca

8 de junho

Trabalhadores demitidos pela Mercedes acampam em frente a fábrica



2 de julho

Negociação entre o Sindicato e a empresa para manutenção de empregos é rejeitada pelos trabalhadores em votação fechada

31 de julho
Montadora divulga nota à imprensa anunciando demissões

Tribuna Esportiva



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mesmo com o desempenho de **Pato**, que fez 18 gols na temporada no **São Paulo** contra 14 de todos os atacantes do **Corinthians** juntos, o **Timão** quer vender o atacante.



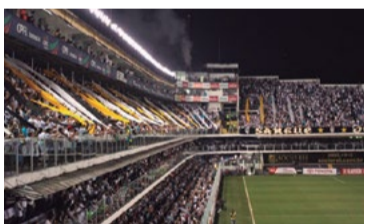
O **Sunderland**, equipe do norte da Inglaterra, ofereceu R\$ 26,7 milhões pelo atacante **Pato** ao **Corinthians**, que detém os direitos do atleta.



Contratado pelo **Al Wahda**, dos Emirados Árabes, **Valdivia** vive os últimos dias no **Palmeiras** e criticou a diretoria na condução de sua saída.



O goleiro do **Palmeiras**, **Fernando Prass**, confirmou que vai se reunir com a diretoria para discutir o futuro no clube. O contrato de **Prass** vai até dezembro.



Os números mostram a diferença de desempenho do **Santos** dentro e fora de casa. O time somou 14 dos 17 pontos como mandante. Fora de casa, são seis derrotas e três empates.



Jadson comemorou a regularidade no **Corinthians**. O meia vive a grande fase de sua carreira e é um dos responsáveis pela vice-liderança no **Brasileirão**.

Campanha Salarial 2015

“CLÁUSULAS SOCIAIS NÃO CAUSAM IMPACTO ECONÔMICO ÀS EMPRESAS”, DEFENDE FEM-CUT

Mais duas rodadas de negociações aconteceram na última quinta, dia 30, entre a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, e os patrões – pela manhã com o setor Fundação e a tarde com o Grupo 2, que reúne os setores de máquinas e eletrônicos.

“Neste segundo encontro com a bancada patronal da Fundação, os representantes vieram com o discurso de que, apesar de estarmos debatendo cláusulas sociais, elas vem com um impacto econômico para as empresas. Eles estão enganados”, disse o presidente da Federação Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão.

“São cláusulas que atendem as necessidades dos trabalhadores, que permitem aos sindicatos o poder de negociação com as empresas e não causam nenhuma interferência nos custos da empresa”, garantiu o dirigente.

Segundo Luizão, um exemplo é a questão que prevê a homologação dos trabalhadores que tenham menos de um ano de empresa.

“Se esta cláusula for convenionada, significa que os sindicatos poderão fazer também a homologação dos trabalhadores em tempo menor e, com isso, controlar o número de desligamentos, sabendo o que de fato traz a rotatividade na fábrica, se a empresa está praticando demissão em massa, se pratica discriminação e o maior controle para evitar as demissões, por exemplo”, explicou a secretária da Mulher da FEM e CSE na Apis Delta, Andréa Ferreira de Sousa, a Nega.



FOTOS: EDU GUMARÃES

FUNDAÇÃO



GRUPO 2

A tarde, a FEM-CUT e a bancada patronal do Grupo realizaram a primeira rodada de negociação da Campanha Salarial. O vice-presidente dos Metalúrgicos do ABC e CSE na Mercedes, Aroaldo Oliveira da Silva, declarou ao G2 que este é o momento de debater

a importância de avançar nos direitos sociais e econômicos, dando ênfase à pauta de reivindicações da Federação.

“Neste ano destacamos a melhoria e aperfeiçoamento das cláusulas pré-existentis, em vigor na Convenção Coletiva

de Trabalho, e a inclusão de novos direitos que beneficiarão os trabalhadores no chão de fábrica”, afirmou o dirigente. “Nossa pauta é enxuta, respeita o princípio da razoabilidade e muitas cláusulas não causam impacto nos custos das empresas”, concluiu Aroaldo.

Agenda

Reunião Mastermag

Todos os trabalhadores na Mastermag, em Diadema, estão convocados para participar amanhã, às 17h30, de reunião para discutir problemas internos. Na Regional Diadema do Sindicato. Av. Encarnação, 290, próximo ao terminal de trólebus Piraporinha.

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO

www.lacorse.com.br

SEGUROS
RESIDENCIAL | CONSÓRCIO | EMPRESARIAL
AUTOMÓVEL | SAÚDE | VIDA | PREVIDÊNCIA

☎ 4509-5302 / 9651 / 5303
4128-4271 / 4273 / 4279 / 4292

R. João Basso, 231 - 1º andar - Centro - São Bernardo do Campo